

## SUMMARIO

**MEDICINA.** Hygiene publica: Relatorio sobre a epidemia que reinou em Buenos-Ayres apresentado ao Ministro do Imperio pelo Dr. Luiz Alvarez dos Santos. Estudo sobre a verruga, molestia endemica no Peru pelo Dr. Dounon. Psychologia morbida: discurso proferido na Sociedade de psychologia medica por Maudsley. Os banhos: absorção cutanea durante o banho: importancia da materia debaixo do ponto de vista therapeutico etc.

etc. **CIRURGIA.** Estudos sobre as affecções glaucomatosas pelo Dr. José Lourenço de Magalhães. **VARIEDADE:** Chronicas: O Dr. Alvarenga. Ovariectomia. Somnambulismo curado pelo lodureto de potassio. Instrumento reductor. Spermatorrhéa. Alcoloides extrahidos do opio. O ensino medico em Strasbourg. Erythma nodoso. Neuralgia syphilitica curada pelo lodureto de potassio.

## MEDICINA

### HYGIENE PUBLICA

Relatorio sobre a epidemia que reinou na cidade de Buenos-Ayres em 1871, apresentado a S. Ex. o ministro e secretario dos negocios do imperio, o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, pelo Dr. Luiz Alvarez dos Santos, professor de botanica e zoologia do Lyceu da Bahia e de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da mesma provincia.

(Continuação do n. 125)

### 3.ª Diagnostico da molestia

Quando a febre amarella surgiu no Brasil, em 1849, recebia eu o grau de doutor em medicina, e entrava na pratica da arte. Cheio de fé em mim e na sciencia, que trazia dos bancos escolares, atirei-me com muita confiança aos dominios da clinica no proprio seio da epidemia; que devastava então a cidade da Bahia. Foi um triste noviciado; mas trouxe-me a utillicção dos desapontamentos, e das desillusões das theorias em respeito a uma molestia grave como é a febre amarella. O facto de se tornar endemica desde então n'aquella provincia proporcionou-me até agora os meios de observar e estudal-a por muitissimas vezes. D'ahi a convicção que nutro de que a febre amarella é uma das molestias mais susceptiveis de modificar-se segundo certas circumstancias como epidemia, embora fique a mesma na essencia, e de que só póde o medico ter um conhecimento um pouco completo de seus caracteres quando tiver atravessado muitos periodos epidemicos e tiver observado attentamente cada uma das phases da intensidade e dos caracteres variaveis que habitualmente apresentam esses longos periodos. Então sómente, como diz Dutroulau, pódem explicar-se as dissidencias muitas vezes radicalissimas, que apresentam entre si os escriptos de auctores, que, não tendo observado a molestia senão durante um tempo limitado e sob uma das suas faces, chegaram a resultados diferentes sobre os caracteres symptomaticos, a

natureza, a mortalidade, o modo de transmissão, e o gráo de efficacia do tratamento da epidemia. De certo o gráo de gravidade, as diferentes phases que apresentam os longos periodos epidemicos, o caracter que imprime a cada phase de recrudescencia o predominio de certos symptomas, todas essas circumstancias tem sido a causa das mais erroneas apreciações sobre a maior parte das questões concernentes a febre amarella. A natureza d'este trabalho não me permite expor aqui os grãos diversos que pode esta molestia tomar, mascarando por assim dizer a essencia da epidemia, a natureza do mal, e figurando molestias diferentes no mesmo facto morbido que modificou-se segundo a localidade, e segundo as phases epidemicas da mesma localidade; mas devo assentar aqui a verdade aceita por Dutroulau, e dizer que ha tres grãos diversos que apresenta, nos seus dous periodos, a febre amarella. Bem se vé que não fallo dos periodos da molestia: fallo dos grãos de gravidade que parecem dar caracter diverso a epidemia, que é a mesma na essencia.

Pela exposição dos symptomas que ouvi, não só das pessoas estranhas a sciencia, mas dos facultativos mais importantes de Buenos-Ayres entre os quaes o Dr. Rawson e o Dr. Debrenne medico francez que assistio em Caracas a duas epidemias de febre amarella, a epidemia de Buenos-Ayres foi d'essa molestia mesma. Cephalalgia, rachialgia e dores transversaes dos lombos (coup de barre) pelle ardente, vomito amarello e depois negro, dysuria, anuria e albuminuria, descoloração amarella dos tegumentos (ictericia) durante a vida e principalmente depois da morte, manchas lividas da pelle, delirio em muitissimos casos, e os phenomenos ataxicos e adynamicos, foram os symptomas principaes que me foram geralmente expostos, e se acham descriptos nos jornaes da época. A molestia tinha a marcha continua, durava de cinco a dez dias.

Não me é pois licito duvidar de que a epidemia foi de febre amarella, quando muitos facultativos de diversas nacionalidades alli residentes que a observaram, que trataram innumerados doentes, são unanimes em dar tal diagnostico. Os facultativos que sobreviveram a epidemia em Corrientes, que foram um italiano e dous brasileiros, expõem-me os mesmos symptomas mais ou menos e estão accordes no diagnostico de febre amarella. A divergencia apparece sómente a respeito da epidemia da cidade de Assumpção. O—*Standard*—diz que os medicos n'esta cidade a chamaram « febre biliosa icteroides » phrase que não parece ter sido empregada scientificamente, pois os dous adjectivos não passam de dous synonymos em medicina. Creio que houve engano do redactor do *Standard* que não é da profissão. « Typho icteroides » é um dos nomes da febre amarella. « febre biliosa » é outra cousa. Na falta de dados fornecidos por todos os facultativos, que observaram a epidemia em Assumpção, me é impossivel entrar em eheio na questão de identidade das duas epidemias. Todavia, como é de meu dever, aqui ajunto a unica resposta que recebi d'aquella cidade aos quesitos que em cartas especiaes dirigi a cada facultativo d'aquelle lugar, e de Corrientes.

Assumpção 15 de Dezembro de 1871.

Presadissimo collega e amigo.—Accuso a recepção da carta que o meu honrado collega me fez o favor de dirigir a 10 do corrente, pedindo-me algumas informações sobre a epidemia que em fins de 1870 e principio de 1871 dizimou a população d'essa desgraçada cidade.

Vou responder o mais cathegoricamente possivel aos seis pontos enunciados na carta de V. S.

1.º Que diagnostico temos formado sobre essa epidemia?

Quem leu as monographias de muitos autores que tem escripto sobre a *febre amarella*, *vomito preto*, *typhus d'America*, etc., quem viu a epidemia que assolou toda a provincia do Rio de Janeiro em 1850, 1851 e 1852; quem por duas vezes foi como nós encarregado pelo governo imperial de dirigir commissões medicas em varios pontos da provincia, e que finalmente observou aqui em Assumpção a epidemia que assolou ultimamente essa cidade, poderá com toda certeza afirmar que todas essas epidemias observadas em varios pontos e em varias épocas são uma só molestia chamada pelos escriptores francezes *febre amarella* (symptomas predominantes nas colonias francezas) e *vomito*

*negro* pelos escriptores hespanhóes (symptomas predominantes nas colonias hespanholas)

Affirmar o contrario seria prova de ignorancia clinica, cegueira ou má fé.

2.º Que tratamento deu os melhores resultados?

Segundo o predominio de taes e taes symptomas, segundo a fórma apresentada pela molestia temos empregado no 1.º periodo os vomitivos, mais frequentemente os purgativos acompanhados estes quasi em todos os casos pelo sulphato de quinino em alta dose até oito grammas em 24 horas. Podemos affirmar que somos um dos praticos que temos conseguido os melhores resultados, e aqui para nós, consideramos o sulphato de quinino como quasi especifico da molestia, que segundo varios escriptores não é sinão uma febre pernicioso da classe das intermittentes. No Rio de Janeiro, em Campos, em S. Fidelis de Symaringa, o sulphato de quinino em alta dose nos deu sempre os mais favoraveis resultados. Em alguns casos de fórma ataxo-adynamica os revulsivos junto como tonicos tem nos dado bons resultados. A fórma que mais predominou foi a fórma biliosa com seus vomitos pretos e suas hemorragias passivas.

É bom de notar para corroborar nosso diagnostico, que a molestia escolheu de preferencia por victimas os estrangeiros recém-chegados e as pessoas jovens e de constituição robusta.

O mesmo aconteceu no Brasil e em todos os paizes aonde reina a febre amarella. Poucos brasileiros depois succumbiram: não será porque estão aclimatados e por assim dizer *vaccinados*?

3.º e 4.º Tinha a molestia o caracter epidemico?

Era ou não contagiosa?

É evidente que a molestia se apresentou com o caracter epidemico, visto que atacou quasi todos os habitantes da cidade.

Outra observação importante tive na casa que occupavam 27 doentes; e nenhum membro de minha familia foi atacado (todos tinham tido a molestia no Brasil:) a molestia não ataca duas vezes a mesma pessoa nas mesmas latitudes. De maneira nenhuma admittimos o caracter contagioso, porque se essa molestia fosse contagiosa, como explicar além de muitas outras considerações a preferencia para affectar os recém-chegados, os adultos, as constituições sanguineas, etc., A molestia poderá ser infectiosa, porém, não contagiosa, e a razão por que alguns collegas a consideram como iden-

licas nas suas definições e suas attribuições clinicas as palavras *infectão e contagio*.

5.º Coincidiram os primeiros casos d'essa molestia com a vinda de algum vapor chegado do Brasil?

Não podemos recordar-nos se assim foi, porém, segundo a nossa opinião essa falta de reminiscencia pouco importa, porque considerando a molestia como não contagiosa, difficil seria admitir logicamente a sua importação: admittimos sim, que essa molestia deve o seu desenvolvimento as circumstancias locais, cujas principaes são focos de miasmas putridos maritimos e calor excessivo proprio a fazer fomenta e evaporar depois nas camadas atmosphericas esses miasmas deletereos que respiramos mais ou menos, e absorvemos pela transpiração cutanea, sobretudo quando de noite essas camadas de ar infectado baixam sobre a terra. Portanto, foco putrido maritimo, calor excessivo, taes são as condições *sine qua non* do desenvolvimento d'essa molestia. Dizemos de proposito foco putrido maritimo, porque existindo em outras latitudes e no interior das terras essas duas condições, calor excessivo e foco putrido, se observaram as febres perniciosas, typhoides, etc., mas, não a febre amarella. Outras provas que a molestia não é contagiosa, são: Nunca se observa a febre amarella em certas latitudes, nunca no interior das terras, nunca em paizes situados em altas serras. Temos visto pessoas assustadas fugirem do Rio de Janeiro para Petropolis, porém, já infectadas morrerem lá e não contaminar a cidade. Se fosse contagiosa, porque não apparece senão nas cidades littoraes do mar ou dos grandes rios? ou nos navios pouco assejados?

6.º Eram igualmente atacados os nacionaes e estrangeiros?

A resposta a essa ultima pergunta se deduz das considerações apresentadas nos paragraphos anteriores. Aqui, como no Brasil a epidemia fez maiores estragos entre os estrangeiros, sobretudo nos recém-chegados. Muitos nacionaes (paraguayos) é verdade foram victimas, porém isso foi devido as condições desfavoraveis em que se achavam, miseria, dormindo no chão, falta de recursos e de assistencia medica.

Eis o que posso informar a V. S. n'esse resumido esboço, visto que a falta de tempo não me permite entrar em maiores detalhes, agradecendo cordialmente ao meu illustre collega ter-me julgado digno de cooperar com meu fraco cotingente ao monumento a favor da sciencia medica.

Paro isso serei sempre as suas ordens.

Aproveito a occasião para me dizer, de V. S. affectuoso collega e amigo—*Francisco S. Barrandon*—Dr. em medicina.

Como se vê ahi, o Sr. Dr. Barrandon affirma que a epidemia de Assumpção foi a febre amarella.

Respeitando, como respeito, a opinião dos outros facultativos que descordaram do diagnostico do Sr. Dr. Barrandon, passarei aqui em revista as molestias com que podiam ter sido confundidos os casos da epidemia n'aquella cidade. A maior difficuldade do diagnostico da febre amarella vem da existencia, nas mesmas localidades, e as mais das vezes contemporaneamente, de febres endemicas de origem palustre ou outra. Quando a febre amarella é do primeiro gráo (*leve*) é muito difficil distinguil-a de uma febre continua. Essa difficuldade que só pôde existir ao principio, e poucos inconvenientes tem nos casos ligeiros, cessa immediatamente nos casos graves, e desde que apparecem os symptomas caracteristicos do 2.º período. Existe ainda uma febre endemica grave que se mostra somente nos filhos do paiz e nos europeus acclimados, na qual alguns symptomas offerecem bastante analogia com a febre amarella grave (a do 3.º gráo.) É a febre remittente biliosa, biliosa hemorrhagica e biliosa hematurica. Mas além de que ha meios que fornece a observação minuciosa e accurada para distinguil-as, a carta do Sr. Dr. Barrandon, e a confissão dos proprios facultativos com quem conversei em Assumpção, confirmam o facto de que os brasileiros e os estrangeiros que tinham residido no Brasil foram poupados pela epidemia. Esse facto é de grande importancia. A febre amarella está entre as molestias infectiosas e as pestilencias. Como a variola preserva de um segundo ataque, verdadeiro e serio, respeita aquelles a quem atacou uma vez, e vai invadir os estrangeiros que chegam ao clima em que reina. As condições de immuidade parecem em relação com o tempo de demora nos focos endemicos; mas a verdadeira acclimação só a adquirem as pessoas que atravessaram uma epidemia sem terem deixado o paiz em que reinou, e que tenham sido todas impregnadas do principio epidemico principalmente aquellas que já tiveram um primeiro ataque de febre amarella completa. Assim se comprehendem os factos da febre amarella das crianças nascidas entre dous períodos epidemicos, e a dos habitantes de uma

localidade, que por longo tempo se ausentaram da patria: casos raros, é verdade, que porém tem sido já observados na Bahia por clinicos que me inspiram toda a confiança. A raça não é um preservativo absoluto: a immundade vem para assim dizer, da innoculação do miasma, lenta, ou vinda de afogadilho, como na época das epidemias. Aconteceu o mesmo em Buenos-Ayres. Sem poder, contudo, resolver a questão do diagnostico da epidemia que reinou em Assumpção, devo apenas assentar o de Buenos-Ayres, que é a epidemia que faz o assumpto de meu escripto. Além das razões que tenho já exposto para consideral-a de febre amarella, especialmente diante da symptomatologia observada, e exposta por facultativos intelligentes, entre os quaes o Dr. Debrenne, que por duas vezes observara em Caracas epidemias de febre amarella, terminarei essa parte do meu trabalho com os seguintes trechos de officios do conselho de hygiene de Buenos-Ayres, cujo secretario é o Dr. Montes de Oca, que, me parece, estudou medicina na faculdade do Rio de Janeiro, e que por isso é um dos medicos argentinos que inspiram mais confiança.

« Conselho de hygiene publica, Buenos-Ayres 18 de Janeiro de 1871.

« Ao Sr. ministro do governo Dr. D. Antonio E. Malaver.

« Recebeu o conselho o officio de V. S., a que se serviu ajuntar em copia outro do Sr. ministro da guerra e marinha relativo a febre amarella que reina na Assumpção do Paraguay. Digna-se V. S. pedir ao conselho que lhe indique as medidas que possam tomar-se no municipio, a fim de que sejam adoptadas pela corporação correspondente.

« Nada mais de novo tem o conselho que dizer senão referir-se ao já dito em varias e repetidas occasiões á corporação municipal, mui especialmente naquella época de tristes recordações em que a febre amarella fez não poucas victimas nos arredores do hotel de Roma, estabelecimento em que teve lugar o primeiro caso.

« As visitas domiciliarias, etc. »

« Conselho de hygiene publica, Buenos-Ayres 10 de Fevereiro de 1871.

« Ao Sr. ministro, etc.

« Em razão de um officio remettido pelo Sr. vice presidente da municipalidade, dando conta dos primeiros casos occorridos na parochia de S. Telmo e pedindo instrucções, o conselho, depois de praticar a necropsia no cemiterio do sul de um dos fallecidos de febre ama-

rella, cujo resultado confirmou plenamente o diagnostico feito pelos medicos que assistiram aquelles casos, manifestou aquella corporação que só tinha a aggregar aos officios de Abril do anno passado em consequencia da pequena epidemia que reinou nos arredores do hotel de Roma, e mui principalmente ás instrucções minuciosas que redigiu em data de 20 de Abril para as commissões extraordinarias de hygiene, que se nombraram com tanto acerto naquella época, que se creassem como então commissões extraordinarias de hygiene nas *manzanas* da parochia de S. Telmo, em que tem havido casos de febre amarella, e que se ordenasse terminantemente que todos os fallecidos da dita molestia fossem levados ao cemiterio do sul e ahi *inhumados*.

« Posteriormente a commissão municipal convidou ao conselho a concorrer ao lugar de suas reuniões, e alli apenas lhe foi pedida a sua opinião,—este manifestou de novo que era conveniente e urgente a evacuação das *manzanas infectadas*, devendo ser conduzidos os doentes ao Lazareto, ou casas bem arejadas e convenientemente situadas, onde permaneceriam 15 dias, debaixo da vigilancia da autoridade.

« O conselho que se reúne em sessão diaria desde o dia 8 do corrente, e em quanto durerem as presentes circumstancias, crê conveniente ajuntar por ora ao exposto os seguinte; 1.º Que o superior governo deve impedir sob penas severas que continue a infecção do Riachuelo da Boca, que se produz principalmente porque se lançam ahi residuos das charqueadas, e os restos dos alimentos e outras substancias putresciveis, procedentes dos numerosos navios estacionados neste ponto. 2.º Que o superior governo se sirva pedir ao governo nacional com toda a urgencia e para ser transmittido ao conselho, uma noticia exacta das medidas sanitarias tomadas nos rios para impedir novas importações da febre amarella.

Se por tanto foi feita a autopsia, se verificou-se quantidade de sangue negro extravasado no estomago e intestino, se verificou-se tambem o estado do figado que é igual ao da degenerescencia gordurosa desse orgão, se verificaram-se as chapas hemorragicas da pelle, e os focos sanguineos do tecido celular e dos musculos, que são proprios da febre amarella, a questão está julgada: a epidemia foi febre amarella. De mais o conselho de hygiene a declarou tal officialmente; fazendo notar que eram synonymos os outros termos com que tinha sido

designada até então, para não assustar ao povo. Outra autoridade, o Dr. Frankland do collegio de Londres, quando consulta não põe em duvida o diagnostico de febre amarella. Todas essas provas produzem convicção.

(Continúa)

#### ESTUDO SOBRE A VERRUGA

MOLESTIA ENDEMICA NOS VALLES DOS ANDES DO PERU

Por P. V. Doumon.

(Continuação)

**Symptomatologia.**—A verruga é essencialmente constituída por uma erupção de tumores sobre a pelle e certas mucosas.

Na pelle as partes mais frequentemente affectadas são os membros, e mais especialmente o lado occupado pelos musculos extensores. De ordinario apparecem os tumores no dorso da mão e do pé, na face posterior do antebraço e braço, e face anterior da perna e coxa. E' muitas vezes notavel a sua confluencia em roda das articulações. Vêem depois, por ordem de frequencia, a face, o couro cabelludo, peçoço, peito, ventre, dorso, conducto auditivo externo.

Encontrão-se ainda estes neoplasmas sobre as mucosas do olho, das cavidades nasaes, da lingua, pharynge, vagina, e estomago, Têm-se até observado na substancia do figado, e dos ossos. De certos symptomas abdominaes conclue Tshudi que devem tambem existir na mucosa intestinal. E' provavel que sejam o utero e a bexiga igualmente sede destas produções pathologicas. mas até hoje nenhuma necropsia demonstrou ainda a sua existencia nesses órgãos.

Estes tumores pôdem apparecer na superficie do corpo em muito pequeno numero,—às vezes de dois a trez. Em outros casos são innumeraveis, salvo no tronco, onde em geral é discreta a erupção.

Tschudi descreve quatro formas d'estes tumores. Oriosola só admitte duas: tuberculosa e globulosa.

Seguindo o exemplo d'este auctor, passamos a descrever duas tambem, que chamamos—sessil e pediculada, porque—a nosso vêr—destas particularidades de forma dependem as differenças que apresentam em sua evolução.

Estes neoplasmas resultão de uma proliferação de elementos embryonarios e de vasos, a qual principia, ora nas camadas do tecido cellular sob-cutaneo, ora na espessura das camadas do derma. No primeiro caso o toque faz

reconhecer abaixo da pelle pequenas massas endurecidas, moveis, analogas á pequenos ganglions engurgitados, os quaes podem por longo tempo persistir, ainda mesmo que tenha parado o processo eruptivo.

Estas pequenas massas chegão, em alguns casos raros, a constituir tumores do tamanho de um ovo de gallinha, e mesmo de uma pequena cabeça de fêto; são lisas, resistentes, livres de adherencias com os tecidos profundos, e o derma, que diminuindo de espessura apresenta veias varicosas. Este tumor pôde ser reabsorvido neste estado, ou seguir a marcha dos tumores sessis.

Porem, no maior numero dos casos, o processo morbido—começado no tecido cellular sub-cutaneo—se propaga ao derma antes de haver adquirido grandes proporções. O tecido embryonario nas camadas profundas do derma é substituido pelas papillas que altera, chega até o corpo de Malpighi, que se torna saliente, e determina uma pequena papula avermelhada. Si foi mesmo na espessura da mucosa dermica que começou o trabalho hyperplastico, elle seguirá a mesma marcha que no caso em que attaca essa membrana depois de haver invadido o tecido cellular. Somente neste caso dará nascimento a um tumor sessil, enquanto no primeiro a um tumor pediculado.

Os tumores sessis, que eu assim denomino porque têm a base tão larga como o corpo, adquirem um volume variavel, que pôde ir desde o de uma ervilha até o de um ovo. Em quanto não tem terminado o seu desenvolvimento, elles são lisos, tensos, e de um vermelho claro. Sua superficie apresenta muitas veses placas epidermicas que se desprendem por não poderem resistir á sua distenção d'elles. Revestem tantas formas differentes, que é difficil dar d'ellas uma idéa bem exacta. Podem ser cylindricos, conicos, porem geralmente são arredondados, hemisphericos, convexos. Sua consistencia é muito variavel e depende da rapidez de seo desenvolvimento.

Os que marchão lentamente, offerecem a dureza do tumor sarcomatoso, porem si se desenvolvem rapidamente, são engurgitados de sangue e elementos novos e molles. Quando no seo interior se formão apoplexias sanguineas, pôdem dar a sensação de fluctuação, si lhes fisermos uma palpação cuidadosa.

Estes tumores sessis apresentam, segundo circumstancias que mais tarde indicaremos, diversas terminações. Podem dar lugar á hemorragias que se produzem de dois modos